

A APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (ABP) COMO ABORDAGEM PEDAGÓGICA NA DISCIPLINA “ÉTICA E LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL

Ana Luisa Miranda ¹

ana.miranda@baraodemaua.br

Centro Universitário Barão de Mauá

Este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência de utilização da Aprendizagem Baseada em Problema – ABP, como abordagem pedagógica na disciplina de Ética e Legislação Profissional do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Barão de Mauá. A Aprendizagem Baseada em Problema como metodologia de ensino-aprendizagem se estrutura em torno de problemas reais, integrando teoria e prática e, com isso, favorece a obtenção de conhecimento específico e desenvolvimento de habilidades por meio de situações próximas à realidade que o aluno enfrentará no exercício profissional. Além disso, garante maior autonomia de aprendizagem no processo de pesquisa e maior integração entre os alunos, especialmente no momento de reflexão sobre os assuntos abordados. Na disciplina de Ética e Legislação Profissional, essa metodologia auxiliou no cumprimento do objetivo de combinar o conjunto de conhecimentos sobre exercício profissional, adquiridos no primeiro bimestre, com o Código de Ética e Disciplina do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil – CAU/BR, conteúdo do segundo bimestre. Assim, valeu-se de uma dinâmica estruturada na apresentação de situações-problema – previamente elaboradas por meio de pesquisas e revisão bibliográfica – por um grupo de alunos específico a cada semana, que lançava aos outros desafios reais a serem enfrentados no cotidiano profissional. Com isso, passava-se ao debate e os desafios lançados eram respondidos com base nos

¹ Arquiteta e Urbanista, com mestrado em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas, na área de Análise Ambiental e Dinâmica Territorial. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá.

princípios, regras e recomendações do Código em questão. Vale destacar que a vivência do cotidiano profissional pelos alunos que cursaram a disciplina, proporcionada pelo Estágio Supervisionado, contribuiu para a qualificação do debate, permitindo a elaboração de situações-problema plausíveis de serem enfrentadas no exercício profissional e uma reflexão crítica mais aprofundada, com argumentações motivadas por experiências individuais, com trocas de informações e conhecimento. Nesse processo, o papel do docente restringiu-se ao estímulo do pensamento crítico, em intervenções para auxiliar na percepção de possíveis erros de interpretação e manifestações sobre a qualidade das discussões, assumindo a função de orientador e mediador do processo, o que estabeleceu uma relação mais horizontal com os alunos. Assim, a Aprendizagem Baseada em Problema como experiência de aprendizagem do Código de Ética e Disciplina para Arquitetos e Urbanistas contribuiu para o alcance do objetivo estabelecido, por meio de procedimentos que exigem habilidades mais complexas e autonomia no processo de aprendizagem dos alunos, além de favorecer um melhor desempenho dos alunos nas avaliações individuais, que passaram de um grau de acerto entre 22 à 77 por cento, no primeiro bimestre para um grau de acerto entre 70 à 90 por cento no segundo bimestre.

Palavras-chaves: Ensino-aprendizagem. Arquitetura e Urbanismo. Código de ética.